

Estados Unidos ameaçam bloquear Coréia do Norte

Os EUA estão tramando um bloqueio naval contra esse país asiático tal como fizeram com Cuba em 1962. A alegação é deter os planos nucleares norte-coreanos. A manobra agressiva é feita em conjunto com a Coréia do Sul, país que detém com o beneplácito americano um grande arsenal nuclear. Veja pág. 10



A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

EXCLUSIVO

Safra e a lavagem de narcodólares páginas 6 e 7

PARA QUE JUNTAR ESTES CACOS?

Enquanto evolui a grave crise econômica e política do país - com a inflação dando novos saltos, a miséria se alastrando pelas cidades e a corrupção se generalizando nos círculos oficiais

- o governo Collor anuncia um novo acordo com o FMI, que inclui um compromisso de crescimento zero em 1992 - ou seja o prolongamento da recessão por pelo menos mais um ano.

E manobra com expedientes antidemocráticos no Congresso, como a proposta de uma nova lei orgânica dos partidos.

Páginas 3 e 5



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

A CLASSE OPERÁRIA EM DEBATE

Problemática x solucionática

Se operamos no reino da "problemática", como quer Antonio Martins em carta a esta Classe, talvez a solução seja mesmo apontar as nossas bandeiras, deixar de lado nossa experiência e ver a banda passar...

De todos os leitores do jornal, penso, não encontraremos quem tenha a opinião de que o nosso jornal não deva ser polêmico e profundo. Aqui entendendo a polêmica como arma intelectual contra as idéias reacionárias, conservadoras, social-democratas, neoliberais, por exemplo, e não como uma espécie de *Tribuna de Debates* interna, onde se "relate as diferentes opiniões que surgem nos organismos de direção sobre temas como o golpe na URSS", como sugere Antonio.

A discussão em torno do órgão central do Partido, entretanto, deve se situar, a meu ver, no reino da "solucionática". Não há como prescindir deste instrumento. Mesmo levando-se em conta a distância extraordinária que separa hoje mais do que nunca a propaganda burguesa da revolucionária, popular. Haja visto a dificuldade que vários partidos encontram em manter sua imprensa. Uns por dificuldade política interna (falta de unidade em torno de temas básicos), outros até por contar, no espectro da imprensa existente, suficiente respaldo para seu ideário político. Como ainda não temos condições de ter acesso à mídia eletrônica, como concessão de rádio e TV, a não ser em efêmeras oportunidades anuais nos programas em cadeia nacional, precisamos trabalhar com os recursos de que dispomos e lutar para ampliá-los.

Existe, é verdade, grande subestimação ainda do trabalho com a imprensa partidária. Não há como escapar desta constatação. Sem entrar no mérito do trabalho da escolha dos temas a abordar, o processo todo de edição, etc, é urgente um aporte maior de investimento no jornal, sem o que não se poderá avançar significativamente na melhoria e aprimoramento da redação. Neste sentido é que ca-

da leitor deve estar consciente de que existe uma intermediação entre a redação central e cada pessoa que tem acesso ao jornal. As cotas são compradas pelos Estados, distribuídas e vendidas nos diversos pontos de venda por todo o país. A relação entre os Estados e a redação, no entanto, não tem sido suficientemente profissional. Campeia um certo espírito paternalista, como se o órgão central recebesse subsídios permanentes de instituição insuspeita. Não é o que ocorre. Se cada Estado não procurar saldar seus compromissos regularmente, o jornal definha.

Além da questão material, outras questões deverão ser abordadas. Todos os companheiros e amigos do partido estão convidados a participarem do processo de renovação do jornal, que deve ser constante. Tenho a opinião de que nosso órgão central deva ser mais do que um grande painel das lutas sociais no Brasil e no mundo, como querem alguns. Até porque não temos espaço para tal objetivo editorial. Mas além de divulgar, da forma mais criativa possível as idéias e decisões políticas do partido, a Classe deve pesquisar e apontar as grandes tendências da atual conjuntura. Por exemplo, analisando o resultado dos dados divulgados pelo Censo do IBGE na semana passada, quando se constata uma retração violenta no nível de crescimento da população brasileira na última década. Ou as possíveis conseqüências da aplicação dos termos do acordo que está em gestação entre o governo Collor e o FMI. Devemos buscar, como aliás tem sido o esforço da redação, a opinião de especialistas, como foi o caso do professor Rogério Cerqueira Leite, a respeito de temas candentes, procurando desvendar perspectivas, trabalhando com gráficos, tabelas e mapas para facilitar a compreensão. Penso, também, que deveremos dar mais destaque aos livros e trabalhos científicos que têm surgido na praça, entrevistando seus autores e mesmo publicando trechos de obras importantes para a compreensão da situação política, econômica, social e cultural de nosso tempo.

Pedro de Oliveira
São Paulo - Capital



Tarclana, Daniel e Zelito expõem seu trabalho

Homem - Gabiru: catalogação de uma espécie

Em tempos de crise econômica e social, os artistas DANIEL AAMOT, fotógrafo, TARCIANA PORTELLA, jornalista, e ZELITO PASSAVANTE, artista plástico e militante do PCdoB, registraram

a existência de uma nova espécie híbrida da fome e da miséria: O HOMEM - GABIRU. Dez painéis de 220 x 160 cm reunindo fotos, textos e desenhos catalogam zoológicamente esta espécie. A exposi-

ção revela o homem urbano que não tem direito a moradia, a trabalho, a alimentação, vivendo como os ratos. Disputando o lixo. Os restos da sociedade.

A exposição transporta para os dias atuais o homem - caranguejo descoberto por JOSUÉ DE CASTRO ao pesquisar a problemática da fome da década de 60, no Recife. Hoje, aterrado o mangue, o homem - caranguejo ganhou o asfalto, tornando-se o homem - gabiru.

A amostra permanecerá no ESPAÇO PASÁRGADA até 30 de novembro, onde ocorrerão debates sobre o tema "ARTE E REALIDADE", devendo em seguida cumprir um circuito nacional, nas diversas capitais, participando inclusive da ECO-92. Os interessados na apresentação do "homem - gabiru" em sua cidade, deverão contactar com o CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, Rua Dom Bosco, 779, Boa Vista - Recife-PE. Fone (081) 222/1906.

Antonietta Trindade
colaboradora de Recife

Situação calamitosa

Mustardinha é um dos lugares do mundo onde se constata um dos maiores índices de filariose. Em recente pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, constatou-se que de cada 100 pessoas 10 estão com filariose. Mustardinha conta também com alta incidência de hanseníase e outras mazelas, por falta de saneamento básico.

Em 1983, implantou-se um projeto com recursos do Banco Mundial que se propunha a urbanizar toda Mustardinha, mas pouca coisa foi feita. Mustardinha continua com os mesmos problemas: dentro da lama e de águas poluídas de fossas correndo nos leitos das ruas.

Por esta razão, a Associação congregou os movimentos e segmentos civis e religiosos levantando a bandeira de luta pe-

lo saneamento básico. Como início desta luta promoveram recentemente uma caminhada com mais de 2 mil pessoas, terminando num ato público com a presença de líderes comunitários, sindicais, deputados estaduais, vereadores, do pároco da Igreja católica, padre Jaime e partidos políticos: PSB, PT, PCB e PCdoB.

Eufrásio de Oliveira
Presidente da Associação da Mustardinha, Recife - PE

Nova opção

Espero que com esta carta sejam abertos nossos laços de amizade. Venho de um partido, o PCB, onde não há mais espaço para os comunistas. Então, no PCB não há mais lugar para mim.

Decidi, então, entrar no nosso partido, o PCdoB, e espero ter feito uma boa escolha.

Eilzeu Machado, São Paulo - SP

Mas é bom que se saiba quem tem coragem de enfrentar a burguesia de frente com a mesma garra e ardor revolucionário mesmo quando os ventos estão contra nós.

Ser revolucionário quando tudo vai bem é fácil, mas quando os muros caem e os burocratas também e todos dizem que esses safados é que são comunistas, aí a coisa muda de figura, aí é que temos que ser fortes.

Jorge Lucas, Volta Redonda, RJ

Indignação justa

Devemos todos nós que temos a consciência, não interessando quais os obstáculos que se apresentem, lutar sempre procurando combater os oportunistas e procurar polarizar com quem manipular nossa maneira de pensar, tirando nossa criatividade natural, interrompida por um processo de poder de exploração de um ser humano pelo outro.

Estou escrevendo estas linhas, porque sinto que temos força para construir uma vida melhor. Aos veículos de comunicação, que distorcem as notícias e a informação, ao imperialismo e a burguesia o meu desprezo.

Sérgio Barbosa, Pelotas - RS

A CLASSE OPERÁRIA

Orgão Central do Partido Comunista do Brasil
Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas
Editor: Dilermando Toni
Redação: Umberto Martins, Pedro de Oliveira e Sara Seles
Projeto Gráfico: Auracébio e equipe
Diagramação e Arte: José Luiz Muñeira Reyes
Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - CEP 01318 - SP
Fone: (011)36-7531 Telex 11-21983
Fax: (011)36-4104
Composição e arte final: Compuart
Fone: (011) 36-0412
Impressão: Folha Gráfica S/A

Assine já o jornal A Classe Operária

Nome
Endereço
CEP Cidade Estado
Profissão
Assinatura trimestral: Cr\$ 3.000,00 Assinatura Semestral: Cr\$ 6.000,00
Assinatura trimestral de apoio: Cr\$ 6.000,00
Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 12.000,00
Preencha hoje mesmo este cupom e envie cheque nominal à Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda.
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - SP - CEP 01318
Preencha hoje mesmo este cupom e envie cheque nominal à Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda.
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - SP - CEP 01318

Desabafo

Depois de ler o artigo "Zé-zé cai no canto da sereia", no número 70 da Classe resolvi fazer um desabafo, deixando de lado a vergonha de escrever. A minha indignação é muito grande com a atitude da ex-camarada.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Gróbois

O custo da crise

OLIVAL FREIRE JÚNIOR*

A rápida deterioração do quadro social brasileiro chama a atenção de qualquer analista atento. Cabe perguntar quem está pagando o custo desta deterioração e qual a atitude do governo federal ante este quadro. Antes alinhemos alguns dados que evidenciam esta crise: recentemente o *DataFolha* realizou pesquisa que mostra uma diminuição das classes A, B, C, D e um aumento expressivo da classe E. Vamos aos números.



os observadores da cena política brasileira, a impressão de que o Presidente da República aposta deliberadamente no agravamento da crise como forma de obtenção de apoio no Congresso Nacional para enfrentá-la sem compartilhar o poder político. Recentemente o economista Rudiger Dornbush, do Massachusetts Institute of Technology (MIT) admitiu explicitamente esta possibilidade, numa palestra em Londres, afirmando que o Brasil acabará estabilizando-se, talvez em 18 meses. Segundo o economista, ligado aos interesses do capital estrangeiro, "a questão é saber quanta catástrofe acontecerá antes" (*Gazeta Mercantil*, 18.11). Temeroso dos efeitos políticos desta sangria prolongada (ele receia uma vitória eleitoral da esquerda) prega uma solução cirúrgica: a aplicação rápida do mesmo programa econômico nocivo aos trabalhadores e à nação.

Para os trabalhadores e para a nação brasileira esta estabilização, atingida ao fim de um período prolongado ou mesmo rapidamente, significará a "paz dos cemitérios". Custará um aprofundamento ainda maior da miséria e a inviabilização da nação brasileira. A saída tem de ser outra. Está na mobilização popular em torno do clamor "Ou o Brasil ou Collor".

Pelo antigo critério, vigente há 12 anos, esta era a distribuição:

A - 3%, B - 13%, C - 33%, D - 37%, E - 14%.

A nova distribuição:

A - 1%, B - 8%, C - 20%, D - 31%, E - 40%.

Mas alguns fatos já incorporados ao nosso cotidiano falam mais alto que os números: multidões vivendo em São Paulo debaixo de pontes e viadutos; multiplicação de favelas em Estados como Santa Catarina, demissões de 40 mil operários numa cidade do porte de Manaus. Assaltos em São Paulo para roubo de tênis e guerra pela passagem, nos ônibus urbanos. A miséria no Recife toma a forma de um novo brasileiro, o homem-guabiru. É a massa de assalariados que tem pago o custo da crise agravada pela política antinacional e antipopular do governo Collor.

Mais grave ainda é que generaliza-se, entre

* Membro do Comitê Central do PCdoB

Ao vencedor, as batatas

SÉRGIO MIRANDA*

As pesquisas de opinião estão revelando uma espantosa queda da popularidade de Bush. A mais recente, divulgada pelo *Los Angeles Times*, revela que se as eleições fossem hoje Bush perderia a presidência para o candidato democrata. No início do ano, durante a Guerra do Golfo, Bush conquistou quase a unanimidade de aprovação dos americanos. Hoje está sendo derrotado pela recessão, o desemprego e pelo crescimento dos problemas sociais. São os 37 milhões de americanos que não têm nenhuma cobertura assistencial para os seus problemas de saúde, os sem-casa, os pobres e miseráveis que, junto com o crescimento da criminalidade e da desagregação social, estão derrotando Bush. Não é à toa que se prepara mais uma provocação militar contra a Líbia, para ver se assim melhora o prestígio de Bush para as próximas eleições.



massa vêm saudando a vitória do capitalismo sobre o socialismo. Levando em conta o que vem acontecendo no mundo vale lembrar o velho Machado de Assis: "Ao vencedor, as batatas".

Nas crises do capitalismo ficam expostas muito mais claramente suas contradições e suas chagas sociais.

Sendo o socialismo antes de mais nada a crítica e a negação do capitalismo, já está passando da hora das forças de esquerda saírem da defensiva em que foram colocadas e recuperarem o vigor da denúncia do capitalismo. Isto deve vir acompanhado de compreensão de que é totalmente novo o quadro político em que desenvolvemos nossa luta. O mundo passou por uma reviravolta histórica nos últimos anos, isso implica, evidentemente, uma elaboração estratégica adequada aos novos tempos. Com o fim da guerra fria, se o muro de Berlim caiu, caiu por terra também o alibi das forças conservadoras e reacionárias que viam a luta por mudanças sociais como fruto de uma suposta conspiração internacional, manipulada pela União Soviética. Esta mudança afeta a conduta política de todos os segmentos da sociedade e sem dúvida, nos coloca novos problemas a serem enfrentados com audácia.

* Membro do Comitê Central do PCdoB

EDITORIAL

Alegria vende-pátria

As autoridades brasileiras anunciam, satisfeitas, que estão próximas dos últimos acertos com o FMI, para obter um acordo do tipo *stand-by* por 20 meses.

Só mesmo gente do tipo que compõe a equipe de Collor pode alegrar-se com tal acordo. Nossa economia volta a ser completamente monitorada pelos funcionários do FMI. A tal ponto que, para julgar o pedido de esmolas do ministro Marcílio Moreira, os negociadores do Fundo aguardam a votação das medidas tributárias, no Congresso Nacional, até o fim dessa legislatura. Se for tudo como seu rei mandou...

Os ajustes impostos prevêm, para 92, crescimento zero - com um detalhe: retração, que certamente virá, no primeiro semestre, e retomada, acredite quem quiser, na segunda metade do ano. Inflação prometida (e promessa dessa turma vale tanto quanto as moedas que compraram a Usiminas) de 2% ao mês na virada de 93, partindo de patamares elevados no início do ano - isto sim, já estamos vendo. De forma sutil, falam em taxa de câmbio mais "competitiva" - quer dizer, cruzeiro mais desvalorizado do que já está, para favorecer os grandes exportadores, para obter recursos e... pagar a dívida externa.

Ao mesmo tempo em que estas coisas acontecem, como se fosse mera coincidência, a imprensa dá conta dos "grandes êxitos" obtidos pelo México na negociação da dívida externa. A tal ponto que o presidente da FIESP, Mário Amato, em visita a esse país, disse que "o México vive hoje o que o Brasil viveu na época do milagre econômico".

Os negociadores do presidente Salinas chegaram a um acordo de "livre comércio" com os EUA - e não é difícil compreender o desastre que, para o povo do México, de uma relação "livre", quer dizer, sem barreiras protecionistas, com a poderosa economia americana. Nosso povo sabe como é a convivência entre o pote de barro e o pote de ferro. Mas, também fez parte dos acertos, a venda de 960 empresas estatais, no prazo de três anos. Um paraíso (!) que Collor também almeja reproduzir aqui, com os escândalos da Usiminas, Celma, Cosinor.

Mas foi Mário Amato quem forneceu a última pista para as comparações que se quer fazer entre Brasil e México. Tudo lá é mais fácil, disse ele: "No Brasil tem 20 partidos. Eles só têm dois!" Não por acaso trama-se em Brasília, atropelando a Constituição inclusive, uma lei orgânica dos partidos para permitir apenas um reduzidíssimo número de legendas com direito a representação parlamentar.

Submissão econômica do país e amordaçamento político do povo são o que causa a satisfação de Collor e seus auxiliares.



CDM

Fundação Maurício Grabois

CURTAS E BOAS

Toninho em liberdade

Toninho, presidente da Federação das Associações de Moradores de Belo Horizonte, está em liberdade sob "sursis". O PCdoB e o Movimento dos Sem-Casa comemoraram essa vitória. Mas os problemas não estão resolvidos. Mantém-se a ofensiva contra a entidade através da continuação de inquérito policial contra os diretores da Famobh, no processo de cooperativa de moradia organizada pela Associação 14 de Julho. Por isso a defesa da entidade dos moradores de BH e de seu presidente ainda está na ordem do dia.

Morte de lavrador

O lavrador Francisco de Assis Ferreira foi assassinado com dois tiros de espingarda, no povoado de Peritoró, Estado do Maranhão, por pistoleiros contratados pelo latifundiário Jonas da Cruz e Rocha e seu cúmplice Natal José de Souza.

O crime ocorreu às 11h30 da manhã de 4 de novembro, quando Francisco retornava da roça em companhia do lavrador conhecido como Pretinho, que recebeu um tiro no braço. Para a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), que responde juridicamente pelos trabalhadores, "essa é mais uma morte que poderia ser evitada se as autoridades levassem a sério as denúncias que vêm sendo feitas desde agosto de 1989".

Denúncia de bispos

A Comissão Pastoral da Terra do Estado de Tocantins divulgou, dia 7 de novembro uma nota à imprensa, na qual Dom Jaime Collina, bispo de Miracema do Tocantins/TO, Dom Heriberto Hermes, bispo de Cristalândia/TO e Dom Celso Pereira de Almeida, bispo de Porto Nacional/TO, denunciam a situação do povo no Estado. A nota foi entregue ao governador de Tocantins Moisés Avelino durante audiência concedida aos bispos dia 7 de novembro.

Neste ano de 1991, mais de dez áreas foram ocupadas no Estado, totalizando acima de 400 famílias. Ao lado destas novas áreas, em Tocantins existem mais de 40 áreas de conflitos antigos, onde estão envolvidas mais de 2 mil famílias que esperam por uma solução há muito tempo. Esse ano já foram despejados trabalhadores de seis áreas.

Atentado contra Igreja

No dia 29 de setembro, às 21h15, foi colocada uma bomba de alto poder explosivo na porta da casa paroquial de São Gabriel, Diocese de Bagé/RS, onde residem os padres Firmo Dalcin e Roque Paloschi. O atentado danificou a residência, sendo que o estrondo se ouviu num raio de cinco quilômetros.

Desde 1989 foram assentadas na região 732 famílias de colonos sem-terra, que sempre foram recebidos com hostilidade pelos grandes. A situação ficou mais tensa quando, em dezembro de 1990, o governo adquiriu uma área em Bagé para colocar as famílias sem-terra, acampadas em Cruz Alta. Diante da não solução, ocuparam a fazenda São Pedro, no dia 8 de abril, onde foi morto o colono Neuron Rodrigues Machado, cuja autoria até hoje não foi apurada e o inquérito a nada chegou.

Projeto para transporte

A deputada federal pelo PCdoB, Socorro Gomes, enviou ao Congresso Nacional projeto de lei que dispõe sobre o transporte de trabalhadores rurais. Visando garantir a segurança, o projeto exige que o transporte seja realizado em veículo específico para esse fim, proíbe o transporte na zona urbana, rodovias federais, estaduais e municipais, estradas vicinais. Os veículos somente poderão transportar no número exato de assentos disponíveis etc. As autoridades de trânsito e a Polícia Rodoviária poderão apreender o veículo e só liberá-lo mediante depósito de multa de vinte milhões de cruzeiros.

Convivência punida

Em 12 de setembro de 1977 foi assassinado na prisão, pelo governo Sul-Africano, Steve Biko - líder do movimento de Consciência Negra - da África do Sul. Biko foi preso um dia antes quando se dirigia para Soweto.

O médico Benjamin Tucver que o examinou na prisão e nada fez por ele, teve recentemente a sua licença cassada. Em outubro deste ano divulgou uma carta, onde reconhece que "me identifiquei demais com a polícia, prejudicando assim o meu cliente, a minha profissão e o meu país".

A luta contra o apartheid continua, e precisa de apoio de todos os que lutam pela liberdade para concretizar a palavra de ordem que está na lápide do túmulo de Steve Biko: "África, terra de homens livres!".

NACIONAL

8º Congresso do PCdoB entrando na reta final

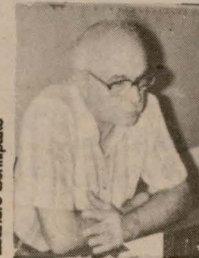
Entrevista com Dynéas Aguiar, secretário geral do PCdoB

A Classe - A quantas anda a preparação do Congresso?

Dynéas - O Congresso está sendo encaminhado nos 27 estados brasileiros onde o partido tem comitês regionais. Agora já estamos chegando na reta final. As conferências municipais já começaram em todos os estados. As conferências regionais se realizarão a partir do dia 29 próximo.

A Classe - Então comparecerão delegados de todos os estados?

Dynéas - De todos, inclusive dos menores como Roraima, Amapá e Rondônia. Um levantamento ainda incompleto das conferências municipais, com dados de 13 Estados, nos dá um número pouco maior do que 500, mas em todo o Brasil serão realizadas entre 700 e 730 conferências municipais.



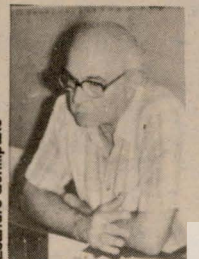
Leandro Schillpake

A Classe - Quantos militantes e filiados do partido estão participando desse processo?

Dynéas - Num primeiro levantamento há cerca de dois meses, em torno de 20 mil, mas temos tido informações de boa parte dos estados, principalmente do nordeste de que tem aumentado muito a participação nas bases em relação à previsão inicial. É o caso de Alagoas, Ceará e Pernambuco, por exemplo. Tanto de militantes mais antigos como de novos filiados.

A Classe - A que se deve isso?

Dynéas - Em primeiro lugar à importância dos temas que estão em discussão. Mas também à publicação da *Tribuna de Debates*, que tem trazido para o debate questões fundamentais tanto no que diz respeito à análise do processo de construção do socialismo bem como da situação política que nós vivemos no país e no mundo.



Leandro Schillpake

Questões vinculadas à atividade dos comunistas nas entidades sociais em geral e os problemas do partido. A *Tribuna de Debates* tem crescido muito, o que é uma prova de vitalidade. Tudo isso ajuda para que os militantes participem mais do processo do Congresso.

A Classe - Mas isso não pode parecer contraditório com toda essa onda anticomunista em meio à cri-

se do socialismo e dos partidos comunistas?

Dynéas - Em primeiro lugar, toda essa crise que ocorreu em relação ao Leste europeu e à própria União Soviética, repercutiu no nosso partido, sem dúvida, mas não foi uma repercussão muito grande no sentido negativo. O que ocorreu foi um aumento do debate e da preocupação dos dirigentes e militantes para ir fundo na análise de porque foi possível ter acontecido tudo aquilo. Acabou trazendo para o partido uma motivação maior. E nós não tivemos grandes baixas, apesar de que uns poucos se deixaram abater pela pressão de classe e abandonaram as fileiras do partido. Pelo contrário, nós tivemos a adesão de um número considerável de pessoas que saíram de outros partidos e ingressaram no PCdoB, reconhecendo que é este o lugar dos que querem realmente fazer a transformação social do país.

A Classe - Então, na sua avaliação o PCdoB se fortalece no processo do Congresso?

Dynéas - Em relação ao congresso passado podemos dizer que cresceremos 50% em número de militantes e filiados que estão participando do processo, os municípios serão o dobro. Também nesse aspecto o PCdoB se fortalece. Além do mais, a crise já vai para mais de dois anos, desde a derrubada do muro de Berlim em novembro de 89, e nosso partido se fortaleceu nos movimentos sociais, como no movimento sindical. Conquistamos posições no movimento estudantil como na UNE, mantivemos nossa influência nos secundaristas. Agora na semana passada participamos do I Encontro de Entidades Negras, tivemos uma presença significativa, batalhamos por posições unitárias que acabaram por prevalecer. Também aí nos firmamos como uma for-



Leandro Schillpake

ça nacional. As dificuldades e problemas a serem superados ainda são grandes mas o processo de preparação do 8º Congresso tem sido uma grande vitória.

A Classe - A esses 20 mil comunistas que estão participando nas bases, quantos delegados corresponderão nas plenárias finais do Congresso?

Dynéas - A proporcionalidade estabelecida é de 30 para cada 1. O número deverá ficar portanto entre 600 e 640 delegados no ato final do Congresso.



Leandro Schillpake

A Classe - Os temas referentes ao socialismo e à luta antiperficialista que serão tratados no Congresso interessam aos comunistas do mundo inteiro, a direção nacional do PCdoB convidou outros partidos para participar ou o Congresso vai ser fechado aos comunistas brasileiros?

Dynéas - Pelo contrário, nós pretendemos que estejam presentes delegações de partidos comunistas de todos os continentes, nós convidamos cerca de 30 partidos, de quase todos os países da América Latina e do Norte, mas também da Europa, da África e da Ásia. Possivelmente teremos a presença de partidos com os quais até hoje não mantivemos uma relação mais estreita, que são partidos que vêm se pronunciando em defesa do socialismo, criticando os acontecimentos da URSS, em particular o que significou a *Perestroika* e o que está se passando agora sob o comando de Ieltsin e Gorbachov.

A Classe - Pretende-se fazer alguma reunião de partidos?

Dynéas - Nossa idéia é realizar uma troca de opiniões, sem caráter resolutivo. Com a presença de tantos partidos teremos oportunidade de discutir com eles os problemas do socialismo e da crise do capitalismo em escala mundial.

Freire agora é dono

O deputado federal Roberto Freire decidiu transformar em propriedade privada o nome, a sigla e os símbolos do Partido Comunista Brasileiro, PCB, incluindo a corruptela "Partidão". Ele registrou tais marcas em seu próprio nome no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), espécie de fiel depositário do direito "burguês" da propriedade privada, como diz o jornalista José Casado da *Gazeta Mercantil*. A manobra, que não pode ser classificada senão de suja, volta-se contra a ala do parti-

do que ainda nutre sentimentos revolucionários e se opõe à liquidação do PCB, que está sendo tramada por Freire e deverá ser consumada no congresso extraordinário da organização, convocado para o começo do ano que vem.

O episódio mostra que o deputado pernambucano, ao se transferir de mala e cuia para o campo do liberalismo, precisa também escrever os métodos abertamente anticomunistas e antidemocráticos.

A cassação do deputado Jabes Rabelo

Dias atrás a Câmara dos Deputados foi marcada pelo debate em torno da cassação do deputado Jabes Rabelo, acusado de apor sua assinatura em uma carteira funcional falsa, apreendida com seu irmão juntamente com um carregamento de tóxicos. A bancada do PCdoB, depois de um exame cuidadoso da situação, resolveu votar contra a cassação o que de imediato provocou uma intensa campanha por parte da grande imprensa com o objetivo de desgastar o partido, tentando apresentar a cassação como um ato de moralização do Congresso Nacional. A esse respeito o deputado Haroldo Lima, líder da bancada, observou: "no mesmo dia em que cassava o deputado Jabes Rabelo, a Câmara dos Deputados não conseguiu reunir os votos necessários para derrubar os vetos à lei salarial, por ela aprovada, que prejudica e penaliza os trabalhadores. Com isso, aprofunda sua desmoralização perante a opinião pública e não exerce soberanamente suas funções".

A posição adotada pela bancada comunista se baseou nos se-

guintes pontos:

1 - A bancada do PCdoB na Câmara procurou desde o princípio do processo de cassação, examinar com cuidado e atenção o problema por se tratar da cassação de um mandato parlamentar, fundamentado, exclusivamente no dispositivo regimental da falta do decoro parlamentar.

2 - Na opinião da bancada, se o processo de cassação do mandato do Deputado Jabes Rabelo tivesse como justificativa legal o seu envolvimento com o narcotráfico e fosse comprovado legalmente esse envolvimento, ele deveria não apenas ser cassado pela Câmara, como também severamente punido pela justiça com uma pena à altura do crime cometido.

3 - No curso do processo se pôs em dúvida se a cassação seria por esta razão ou por um motivo menor.

4 - A bancada do PCdoB na Câmara só fechou sua posição quanto ao processo de cassação na própria sessão que decidiu esta punição, quando ficou patenteado o argumento final apontado no processo de cassação do deputado.

5 - Quando ficou claro que a cassação do Deputado Jabes Rabelo era pedida não por sua vinculação ao narcotráfico mas, exclusivamente, pelo delito de falsidade ideológica, a bancada do PCdoB decidiu votar contra a cassação, por entender que o mandato de um deputado só pode ser cassado em caso de extrema gravidade em respeito não ao deputado, mas ao povo que o elegeu.

6 - A falsidade ideológica, na opinião da bancada, poderia comportar uma outra punição não tão drástica, sujeita, inclusive, a uma decisão diferente do judiciário.

7 - A bancada do PCdoB, defensora intransigente da inviolabilidade do mandato parlamentar, procurou, com sua posição, não possibilitar a criação de nenhum precedente que mais tarde possa vir a ser assacado contra um parlamentar ou uma bancada inteira, como registra nossa história, fundamentado em alguma questão menor, mas com o objetivo de silenciar as vozes de protesto, de ferir o princípio da livre organização partidária e de assassinar a democracia.

CONGRESSO EM PAUTA

Novas ameaças sobre a liberdade partidária

HAROLDO LIMA*

Em pauta mais uma tentativa de golpear a democracia e a liberdade de organização partidária no país. Os partidos majoritários no Congresso Nacional estão se articulando com o objetivo de impor uma draconiana Lei Orgânica dos Partidos Políticos, cuja intenção real é golpear os princípios consagrados na Constituição de 1988, que garantem a plena liberdade de organização partidária.



Tramitando em regime de urgência, para ser aprovado ainda este ano, o substitutivo da nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos, elaborado pelo deputado João Almeida, do PMDB da Bahia, relator da matéria, é a expressão legal do autoritarismo e da tutela sobre o pleno exercício da cidadania e da democracia representativa.

Golpe na Constituição

Na verdade, o que pretende o projeto é criar uma série de obstáculos, praticamente intransponíveis, de forma a reduzir apenas a uns quatro ou cinco grandes partidos, o número de agremiações políticas em pleno e efetivo funcionamento no país. Com isso, pratica um flagrante atentado à Constituição, cerceando o direito à organização partidária e criando uma falsa dualidade entre a existência e o funcionamento dos partidos.

O raciocínio dos defensores dessa nova legislação é o de que nenhum sistema de governo poderá funcionar no país com o que chamam de "atual anarquia partidária", argumentando que a exagerada proliferação de partidos é uma das causas da instabilidade de nossas instituições políticas. Guardadas as devidas proporções, esse argumento é semelhante ao do presidente Fernando Collor quando diz que a culpa da ingovernabilidade do país é da Constituição.

A aprovação de tal projeto restringirá seriamente a democracia representativa e a liberdade de organização partidária consagrada no texto constitucional. Com isso se estará golpeando, também, o pluralismo de idéias, tão "defendido" por esses mesmos setores - PMDB, PSDB, etc - que se dizem defensores da modernidade. O projeto de Lei Orgânica dos Partidos Políticos, em tramitação no Congresso Nacional, não tem nada de moderno. Ao contrário, procura recuperar e restabelecer mecanismos autoritários utilizados durante a ditadura militar para impedir a democracia e, principalmente, a existência dos partidos de esquerda.

Trama contra a esquerda

O centro da questão está, efetivamente, no art. 12 do Projeto que estabelece a obrigatoriedade dos partidos obterem, em cada eleição para a Câmara dos Deputados, 3% dos votos do eleitorado, em pelo menos um terço dos Estados, para manterem-se em funcionamento. Só para se ter uma idéia, se essa regra funcionasse hoje, sete dos dezoito partidos existentes no Congresso deixariam de existir na prática - PCdoB, PCB, PRS, PTR, PSC, PMN, PST - limitando, e muito, a democracia representativa.

A questão assume uma gravidade ainda maior quando se sabe que, ao lado desse projeto, as classes dominantes e os grandes partidos planejam um outro golpe contra a democracia representativa, que é a introdução do voto distrital. Com isso - voto distrital misto que seja, e uma Lei Orgânica tão brutal - acaba-se, na prática, com a democracia no Brasil, atenta-se contra a Constituição e liquida-se a liberdade de organização partidária.

Os setores progressistas, democráticos e populares devem se mobilizar para impedir a aprovação de tal projeto tão grave contra a cidadania e a democracia representativa.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Goíás em movimento

Cinco mil na luta pela casa própria

Cerca de cinco mil pessoas participaram do lançamento do Movimento de Luta pela Casa Própria (MLCP), no último domingo, dia 10, no Ginásio Rio Vermelho, em Goiânia. O movimento, iniciado há sessenta dias, já conta hoje com aproximadamente 15 mil famílias cadastradas, segundo seus organizadores.

Ao ato estiveram presentes o vereador Euler Ivo (PCdoB), o presidente de Conam (Confederação Nacional das Associações de Moradores), Vladimir Dantas, o presidente regional do PCdoB, Adalberto Monteiro, e o ex-deputado federal Aldo Arantes.

Tiveram participação ativa na organização e na direção do evento várias lideranças de bairro, diretores de associações e trabalhadores de diversas categorias. Durante o ato sessenta pessoas se filiaram ao PCdoB.

Euler Ivo, eleito presidente do MLCP, explicou os objetivos do movimento, que veio se estruturando a partir de inúmeras reuniões nos bairros e na Câmara Municipal.

O vereador informou que as reuniões nos bairros foram sempre massivas, citando como exemplo a Vila Mutirão, onde se reu-

niram, de uma só vez, mais de 700 pessoas.

"O Movimento de Luta pela Casa Própria, como o próprio nome diz", explicou o vereador Euler Ivo, "é um movimento que tem por objetivo lutar para conseguir do governo a construção de moradias populares para famílias de baixa renda, que não têm casa própria, residem em Goiânia e pagam aluguel. Não é um programa governamental", frisou.

A coordenadora geral do movimento, Gerley Lopes, observou que já foram liberados para Goíás recursos da ordem de Cr\$ 73,2 bilhões para financiamento de moradias, sendo que há previsão para a liberação de mais Cr\$ 133,4 bilhões com o mesmo objetivo. "A notícia não mereceu destaque na imprensa local", informou a coordenadora, para quem o governo não tem interesse na ampla divulgação do fato.

Movimento organizado

A estrutura atual do MLCP baseia-se em coordenações setoriais, dirigidas por coordenadores indicados pelos próprios cadastrados. Até o momento, exist-

tem duzentos coordenadores, que tomam iniciativas como, por exemplo, a realização de uma grande festa para angariar fundos para o movimento.

Em grande reunião do dia 10 o entusiasmo era visível. E todos os oradores destacaram o caráter de luta do MLCP. Aldo Arantes, parabenizando as pessoas presentes, criticou aqueles que tentam levar o povo ao conformismo, para aceitar passivamente as dificuldades como se elas fossem determinadas "pela vontade de Deus". Destacou-se, também, a necessidade da união do povo na luta contra o governo Collor.

Vladimir Dantas, presidente do Conam, afirmou que movimentos como o MLCP ocorrem em diversos estados do país. Citou vários exemplos em que a luta do povo alcançou vitórias. Falou ainda acerca da mobilização para a criação do "Fundo Nacional de Moradia" através de projeto de lei da iniciativa popular. Tal mobilização teve por objetivo recolher a assinatura de um milhão de pessoas.

Hamilton Carvalho - Colaborador em Goiânia

*Deputado federal pelo PCdoB - BA em 1984 e em 1990

Dois pesos, duas medidas

ANTÔNIO CARLOS QUEIROZ*

Por que será que a Câmara dos Deputados resolveu caçar um bagrinho como Jabes Rabelo e deixou escapar um tubarão como o bilionário Edmond Safra?

Uma praga ronda o Brasil: é a praga da falsa moralidade. O principal sintoma da doença, que atinge indistintamente os ricos e os pobres, os pretos e os brancos, é o lacerdismo, compulsão desenfreada que leva as vítimas a caçar corruptos. A moléstia atacou um ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello.

Deu no que deu. Agora, voltou a se manifestar num sujeito chamado Antônio Carlos Magalhães, um lacerdista crônico, que chegou - imaginem! - a criar na Bahia um organismo especializado na repressão à corrupção.

A peste escapou ao controle das autoridades sanitárias e já se espalha por todos os rincões da Pátria, abatendo-se sobre membros do Congresso Nacional, jornalistas e até líderes populares, estes últimos acreditando poder tirar o País da crise se conseguirem restaurar a moral e os bons costumes dos governantes.

O ex-deputado Jabes Rabelo é, até agora, o alvo mais notório desses neolacerdistas. Um bode expiatório - ou "aspiatório", como dizem os gozadores - que serve para encobrir falcatruas várias vezes mais graves que a maracutaia que ele cometeu e livrar a cara de figurões suspeitos de envolvimento em delitos muitas vezes, mas muitas vezes maiores que os que, supostamente, Jabes teria perpetrado.

Este artigo compara Jabes com um desses figurões, o banqueiro srio-brasileiro Edmond Safra, considerado um dos homens mais ricos do mundo. Safra foi acusado pela imprensa na Suíça, na França, na Itália, no Peru e do Uruguai de estar, provavelmente, envolvido na "lavagem" de milhões de dólares provenientes do tráfico de drogas. Ele foi denunciado pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB) nos dias 8 de outubro e 7 de novembro, na tribuna da Câmara dos Deputados e na CPI do Narcotráfico, mas a denúncia não mereceu a mínima atenção dos membros da CPI e nem da imprensa.

O que explica esse tratamento diferenciado? Qual é a razão do escarcéu publicitário em torno de Jabes Rabelo, um mísero motorista que saiu do Paraná para ganhar dinheiro em Rondônia, e a conspiração de silêncio em torno de Edmond Safra, que saiu da Sria, naturalizou-se brasileiro, mudou-se para os Estados Unidos e depois para a Suíça e amealhou uma fortuna pessoal calculada em US\$ 2 bilhões?

Cristóvão Colombo - citado por Karl Marx no *Capital* - fornece uma explicação numa carta que enviou da Jamaica, em 1503: "O ouro é uma coisa maravilhosa! Quem o possui é senhor de tudo o que deseja. Com o ouro pode-se até fazer entrar almas no paraíso".

Colombo, porém, não explica tudo. É preciso escarafunchar um pouco mais o assunto, levando-se em conta o neolacerdismo, esse mais novo esporte nacional.

Você sabe por que cassaram Jabes?

Por que a Câmara dos Deputados cassou o mandato de Jabes Rabelo? A maioria dos brasileiros que acompanharam o caso - inclusive a maioria dos leitores da *Classe* - acham que o motivo foi o seu envolvimento com o tráfico de drogas. E no entanto isto não é verdadeiro. O motivo que justificou a cassação, constante nos autos do processo, foi simplesmente a falsificação da carteirinha de assessor parlamentar que Jabes entregou a seu irmão, este, sim, preso com 500 e tantos quilos de cocaína. Não há, nos autos, nenhuma prova de que Jabes esteja envolvido com o narcotráfico. Não ficou sequer estabelecido que a carteirinha foi usada para facilitar o tráfico de drogas. O deputado Nelson Jobim, um dos principais instrutores da condenação, fez questão de deixar claro que Jabes estava sendo punido pela falsificação da carteirinha e não por seu suposto envolvimento com o narcotráfico. Segundo Jobim, que é jurista, se se alegasse este último motivo para a cassação, Jabes poderia recorrer ao Supremo Tribunal Federal, ganhar a causa e voltar à Câmara, exatamente por que não há provas de seu envolvimento no comércio de drogas.

Em síntese, do ponto de vista jurídico, a Câmara dos Deputados cometeu uma injustiça, ao cassar um mandato por causa de uma carteirinha. A pena foi grande demais para o delito. A decisão, está claro, não foi jurídica, foi política. Condenou-se um homem por um crime que não se provou que ele cometeu (o tráfico de drogas). Afrontou-se o princípio - uma conquista da Revolução Francesa - de que todo mundo é inocente, até prove em contrário, transitada em julgado. A Câmara dos Deputados foi vítima do neolacerdismo, foi iludida pela idéia cretina, cultivada pela mídia, de que estaria, ao agir daquela maneira, preservando o decoro parlamentar, limpando o seu nome. Como se ter aprovado, pela maioria de seus membros, a Medida Provisória 299, que permite a venda das empresas estatais em troca de "moedas podres" não fosse também falta de "decoro".

A Suíça lava mais branco

Com base em indícios frágeis, Jabes Rabelo foi arrolado entre os 27 nomes que a CPI do Narcotráfico está encaminhando ao Ministério Público para serem investigados por suspeita de narcotráficos. No entanto, Edmond Safra, contra quem pesam suspeitas muito mais relevantes, não foi incluído na lista. Dois pesos, duas medidas.

A primeira denúncia de Aldo Rebelo foi feita no dia 8 de outubro. Aldo contou

que a pista que o levou a Safra foi a sua curiosidade em saber as razões pelas quais a Editora Brasiliense suprimiu do livro *A Suíça lava mais branco*, do deputado socialista suíço Jean Ziegler, alguns trechos referentes ao banqueiro.

Esses trechos, Aldo soube depois, foram mandados suprimir pela editora francesa de Ziegler, as Éditions du Seuil, constrangida por uma decisão da Justiça francesa que, além disso, condenou o autor e a editora a pagarem uma indenização de 150 mil francos a Safra. Nesses trechos, Ziegler menciona as relações de Safra com Albert Shammah, um conterrâneo seu, que fazia negócios com a organização criminosa turca Lobos Pardos. Preso pela polícia suíça no dia 5 de outubro de 1985, a pedido das autoridades italianas, Shammah acabou sendo solto pela juíza Laura Rossari-Jacquemoud, esposa de Jean-Pierre Jacquemoud, conselheiro de administração do National Republic Bank of New York, de propriedade de Safra. Atenção: Ziegler não diz que Safra está envolvido no narcotráfico. Apenas afirma que alguns órgãos da imprensa levantam a suspeita de sua possível implicação na lavagem de narcodólares.

O deputado diz, inclusive, que um desses órgãos, a revista suíça *L'Hebdo*, está respondendo em Genebra a um processo movido por Safra.

Wiesel põe a mão no fogo por Safra

De fato, a revista *L'Hebdo* e seu repórter Jean-Claude Buffle estão sendo processados por Safra pelo delito de difamação. O julgamento teve início no último dia 14, em Genebra, e está sendo um duro teste para Buffle e o chamado "jornalismo investigativo". Com medo do poderio de Safra, duas testemunhas de Buffle deixaram de comparecer ao tribunal. E uma das testemunhas da "honorabilidade" de Safra é o Prêmio Nobel da Paz Eli Wiesel.

Ressalte-se: apenas parte das denúncias feitas pelo deputado Aldo Rebelo foi baseada no trabalho de Jean-Claude Buffle. Através de suas reportagens fica-se sabendo como Edmond Safra começou a sua carreira em 1948, quando seu pai o mandou sair de sua cidade natal, Alep, na Suíça, em 1948, para trabalhar em Milão, como corretor de ouro. De Milão, Safra veio para o Brasil, onde, em 1955, fundou, com seu pai, o Banco Safra, hoje de propriedade de seus irmãos Joseph e Moise. No ano seguinte fundou, em Genebra, uma corretora de valores (Sudafin) que, em 1960, transformou-se no Trade Development Bank (TDB), cujo capital multiplicou-se 100 vezes no período de 20 anos. Em 1983, Safra une o TDB ao American Express, tornando-se um dos



Safra?

reis de Wall Street. Mas o casamento não dá certo e o divórcio acontece em outubro de 1984.

As divergências com o American Express (Amex) renderiam, mais tarde, um dos principais álibis para a atual defesa de Safra. Segundo Buffle, Safra tinha um trato com o banco americano de não lhe fazer concorrências durante um certo período. O trato, no entanto, teria sido rompido. Em represália, o Amex teria mandado espalhar algumas maledicências contra Safra. Bem, no dia 27 de julho de 1989, James Robinson, presidente do Amex, mandou uma carta a Safra, pedindo desculpas pelo fato de "certas pessoas, falando em nome do American Express, terem movido uma ação através dos meios de comunicação para caluniá-lo".

Robinson não disse que pessoas e que ação

caluniosa era essa mas anunciou a doação de US\$ 8 milhões, a título de reparação moral, a serem repassados por Safra a algumas entidades filantrópicas. Sabe-se que hoje um grupo de sócios do Amex estão exigindo que Robinson devolva esses US\$ 8 milhões, que teriam sido transferidos de maneira irregular.

Ele sabe cultivar amizades na alta roda

Tendo perdido o Trade Development Bank, Edmond Safra volta-se para o Republic National Bank of New York (RNB), que ele havia fundado em 1966, num edifício histórico da 5ª Avenida. Sabe quem cortou a fita de inauguração? Bob Kennedy! O homem, segundo o jornalista suíço, sempre soube se relacionar nas altas esferas. Seu atual advogado em Nova Iorque é ninguém menos que William Rogers, ex-Secretário de Estado norte-americano.

O RNB não é um banco qualquer. Seu forte é o comércio de ouro e de divisas. Diz Buffle: "(o banco) não financia grandes empresas industriais, não faz emprésti-

mos destinados ao consumo, e não investe o dinheiro de seus clientes na bolsa. Busca, porém, seus rendimentos nos empréstimos interbancários ou, na Suíça, em colocações fiducitárias". Que tipo de gente faz negócio com Safra? Desde a época do TDB, entre outros, "depositantes (estrangeiros) que se enriqueceram através de negócios de altos riscos econômicos, e exportaram seus capitais desafiando, não raras vezes, interdições legais ou perigos políticos não menos sérios. Os quais, tendo passado por verdadeiras aventuras, não querem outra coisa senão salvar guardar as suas riquezas". Segundo o jornalista suíço, Safra é banqueiro de algumas das grandes fortunas do Terceiro Mundo. Imelda Marcos, por exemplo.

Os indícios levantados por Jean Claude Buffle sobre as prováveis ligações de Edmond Safra com os negócios considerados sujos são tantos que deles o mínimo que se pode dizer é que onde há fumaça há fogo. Alguns exemplos:

- Em 1974, o Republic National Bank incorporou o Kings Lafayette Bank, que esteve envolvido num grande escândalo no Brooklyn, relacionado com a *famiglia* do mafioso Carlo Gambino;

- No dia 3 de junho de 1987, uma das figuras-chaves do Caso Irã-Contras, o homem de negócios iraniano Albert Hakim, confirmou à comissão de inquérito do Congresso dos Estados Unidos que o RNB era o banco que a Companhia de Serviços Fiduciários utilizava em Nova Iorque para desviar o dinheiro do pagamento da venda ilegal de armas ao Irã para os contra-revolucionários anti-sandinistas;

- Em abril de 1985, Paul Waridel, braço direito do chefe da máfia turca, Musullulu, confirmou à Justiça suíça que o banco utilizado por seu chefe era o Trade Development Bank. Confirmou ainda que ele próprio havia depositado pessoalmente 280 mil dólares (na conta nº 175.801), embora não pudesse precisar se esta conta estava em nome de Musullulu. Disse que talvez estivesse no nome da empresa Shakarchi. Ora, a Shakarchi foi denunciada pelo agente da Drug Enforcement Administration em Genebra "por ser utilizada pelas maiores organizações mundiais do tráfico de drogas para lavar os lucros de suas atividades nesse ramo. Seu diretor, Mohammed Shakarchi, esteve estreitamente ligado aos chefes dessas organizações criminosas". Nesse mesmo relatório, o agente tratou das "estreitas ligações" de Safra e de seus bancos com o pai de Mohammed (Mahmoud) e com o próprio Mohammed;

- O nome do RNB foi relacionado pela polícia de Los Angeles na "Operação Calota Polar", que em fevereiro de 1989 prendeu uma dúzia de joalheiros, relacionados com dezenas de outras pessoas, acusadas de lavagem de US\$ 1 bilhão para o Cartel de Medellín, o equivalente a 70 toneladas de cocaína. No dia 28 de março, o governo

americano solicitou o congelamento de uma conta do RNB, de nº 606529519, em nome de Sérgio Hochman, associado ao Cartel de Medellín e acusado de implicação na "Operação Calota Polar".

A conexão do RNB com La Mina

Como já disse, apenas parte das denúncias de Aldo Rebelo foi baseada nas informações pacientemente levantadas - durante 14 meses! - por Jean-Claude Buffle. A outra parte foi baseada em informações colhidas pelo deputado junto a jornalistas e parlamentares uruguaios. Uma dessas fontes é o jornalista Samuel Blixen, do semanário *Brecha*. Blixen publicou, no ano passado, um livro - *A Enxaguadura Uruguia - Segredo bancário e tráfico de drogas*, contendo um capítulo especial sobre as atividades do Republic National Bank of New York no Uruguai. Em resumo, Blixen - que não foi desmentido e nem processado por Edmond Safra - diz, com grande segurança, que "O Republic é um dos principais protagonistas na história de *La Mina*". *La Mina* é uma organização criminosa que opera com o comércio de ouro e com o narcotráfico. Um de seus ex-líderes, Raúl Vivas, está condenado a 512 anos de prisão nos Estados Unidos!

Para quem não sabe, o Uruguai é um dos maiores exportadores de ouro do mundo. No entanto, o país não produz uma grama sequer do metal. Grande parte desse ouro é produto contrabandeado do Brasil! Segundo Blixen, "uma porcentagem significativa do ouro comprado pelo Republic em Montevideu de contrabandistas brasileiros invariavelmente é exportada para Londres e consignada a empresas refinadoras controladas por Edmond Safra. Essas empresas são as que forneceram a *La Mina* o ouro necessário para que continuasse a lavagem de narcodólares, uma vez que ficou difícil para Raúl Vivas e seus sócios armênios obter quantidades suficientes do metal para justificar as transferências de dinheiro para o exterior".

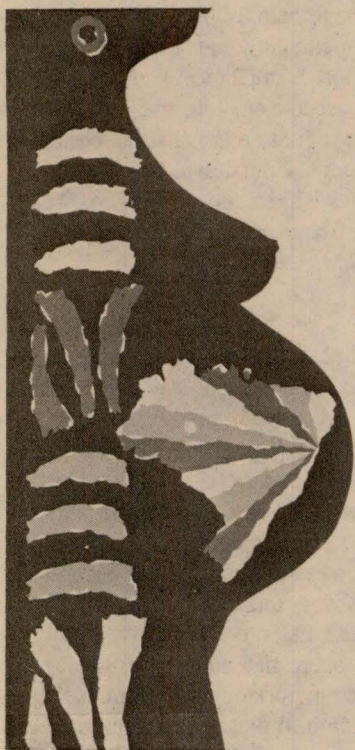
No segundo discurso que fez sobre o Caso Safra, dia 7 de novembro, Aldo Rebelo disse que seu "interesse refere-se mais propriamente à conexão de narcotráfico com o sistema financeiro, sem o qual não haveria tráfico de drogas em proporções que atingem, no mundo todo, bilhões de dólares". Conexão esta que, como se vê, causa enormes prejuízos ao Brasil. Não apenas por causa das drogas mas também por conta do contrabando de ouro. O interesse do deputado em esclarecer o provável envolvimento de Edmond Safra na lavagem dos narcodólares está longe, portanto, de ser mais uma jogada do lacerdismo, o esporte nacional referido no início deste artigo. ((*Continua no próximo número*))

repór-
cessa-
ção. O
ia 14,
te pa-
vesti-
Safra,
e com-
unhas
trémio
denún-
lo foi
Buffle.
sabem-
a car-
andou
Suíça,
como
o para
m seu
de de
eguina-
ora de
ormou-
(3), cu-
perío-
o TDB
m dos



Negros realizam o seu primeiro Encontro Nacional

Dennis de Oliveira *



Símbolo do encontro

Com a participação de 554 delegados representando 250 entidades de vários estados do Brasil, realizou-se no período de 14 a 17 de novembro, o 1º Encontro Nacional de Entidades Negras (ENEN), no ginásio do Pacaembú, em São Paulo.

O Encontro discutiu avaliação, concepções, desafios e perspectivas para o movimento negro nacional. Além disto, aconteceram dois painéis, um sobre a esterilização de mulheres e outro sobre extermínio de crianças e adolescentes. A abertura do Encontro, no dia 14, contou com a participação da prefeita do município de São Paulo, Luíza Erundina, o presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, a deputada federal Benedita da Silva (PT/RJ), consulados de vários países, inclusive de Cuba.

Apesar das deficiências de infra-estrutura, o Encontro foi um marco político no movimento negro. A situação do povo negro foi amplamente debatida nos grupos de debate. O centro das discussões foi as várias manifestações do extermínio do povo negro, desde o extermínio físico (com a violência policial, a esterilização de mulheres negras e o extermínio de crianças e adolescentes), até mesmo a marginalização da cultura negra, das religiões afros, a miséria, etc. Um fato a ser destacado foi a grande participação de grupos culturais e das religiões de matriz africana.

MNU excluído

O destaque negativo neste 1º ENEN foi a exclusão do Movimento Negro Unificado (MNU) da participação.

do (MNU) da participação. O MNU, entidade fundada em 1978 e que se tornou um marco na história do movimento negro por ter demolido o mito da "democracia racial" brasileira, com suas denúncias de racismo, apresentou uma lista de delegados para participação no ENEN.

Pelos critérios de participação definidos, a delegação do MNU estava, de fato, irregular. Baseado nisto, o CEAP (Centro de Articulação das Populações Marginalizadas), do Rio de Janeiro, defendeu a exclusão do MNU. Posição diferente foi defendida pela UNEGRO (União de Negros pela Igualdade). Como haviam anteriormente aceitado a participação de entidades com delegados tirados fora do prazo regimental, a UNEGRO defendeu a flexibilização dos critérios também para o MNU. Esta proposta, porém, foi derrotada na reunião da Coordenação Nacional.

Levada esta pendência ao plenário, tentou-se responsabilizar a UNEGRO como a defensora da exclusão do MNU. Algumas entidades, como a Soweto (SP) mudaram de posição na plenária, defendendo a participação do MNU, quando na reunião da Coordenação esta mesma entidade votou pela exclusão. A confusão aumentou quando o representante da UNEGRO apresentou a deliberação da reunião da Coordenação. Algumas entidades jogaram que a UNEGRO estava defendendo aquela proposta, o que era falso.

Relatório Final

As várias discussões dos grupos serão sistematizadas pela Coordenação Nacional a fim de que componham o relatório final do evento. Na plenária final aprovou-se, por esmagadora maioria, a formação em 90 dias de uma nova Coordenação Nacional com representação proporcional de entidades indicada pelos Fóruns Estaduais de Entidades Negras.

O plenário final aprovou moções de repúdio ao plano neoliberal do governo Collor de Mello, contra a privatização das estatais, apoio à luta dos estudantes pela meia entrada nos cinemas e de solidariedade ao jogador de basquete dos Estados Unidos, Magic Johnson, contaminado com o vírus da AIDS.

O movimento negro, após este evento, busca elevar o seu grau de organização e politização. Para isto, o Encontro tirou como orientação o fortalecimento dos Fóruns Estaduais e Encontros Regionais (Norte/Nordeste, Sul/Sudeste e Centro-Oeste). Além disto, para superar o seu isolamento, as entidades do movimento negro buscarão articular-se com os demais movimentos sociais na busca da transformação desta sociedade racista, machista e de opressão de classe.

* Delegado presente ao ENEN e colaborador da Classe



Dia de luta pela liberdade

VITAL NOLASCO *

Comemorou-se dia 20 o dia nacional da Consciência Negra. Ao celebrar a data, o povo brasileiro homenageou a legendária figura de um dos seus maiores lutadores, Zumbi dos Palmares, por muito tempo mantido à margem pela historiografia oficial. Há quase três séculos, o personagem que o movimento negro homenageou dia 20 de novembro liderou, durante 17 anos, a resistência de homens cuja vocação era a liberdade, mas transformados em escravos pelas circunstâncias históricas. Zumbi, desde a longínqua mata nordestina, fundou a República dos Palmares, constituindo-se a principal força de resistência ao iníquo regime escravista.

A liberdade formal seria conquistada dois séculos depois da morte de Zumbi e da liquidação do Quilombo por ele governado. Desde então, no calendário oficial, o 13 de maio passou a ser comemorado como o dia da "libertação dos escravos, da abolição da escravatura". Mas no coração e na consciência do povo negro do Brasil (que não nega a importância da aprovação da Lei Áurea), o 20 de novembro tem maior significado, pois resgata para a memória histórica a evidência de que o negro sempre lutou, com as armas de que dispunha, para conquistar a liberdade e ter vida digna, com cidadania.

Ao comemorar o dia da Consciência Negra e homenagear Zumbi dos Palmares, temos a noção exata do grau de opressão e discriminação de que o negro é alvo numa sociedade que se pretende moderna, mas cujos padrões civilizatórios nos fazem sentir mais próximos da barbárie.

A violência policial e dos bandos de "justiceiros", o extermínio de crianças e adolescentes nas ruas, a esterilização em massa de mulheres, a discriminação racial no mercado de trabalho, o aviltamento da cultura negra, as manifestações explícitas e subliminares de racismo nas escolas e nos meios de comunicação constituem indicadores, alguns surpreendentes por sua face heurística de quanto ainda o negro precisa lutar para conquistar a liberdade sonhada por seus

cestrais quilombolas.

A crônica dos nossos dias ofende a consciência humanista quando se constata a média de mais de um assassinato por dia de pessoas de cor negra nos grandes centros urbanos. Informações do banco de dados do Núcleo de Estudos de Violência da Universidade de São Paulo, obtidas numa pesquisa sobre o período de 1º de setembro de 1990 a 31 de março de 1991, mostram que nesses sete meses foram assassinados 70 crianças e adolescentes nas ruas de São Paulo.

A esterilização em massa atinge a impressionante cifra de 44% (1). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, a esterilização é maior nos Estados do Nordeste (no Maranhão já atinge mais de 70% das mulheres), significando que afeta principalmente o povo negro e pobre que se concentra nessa região.

Os dados do IBGE mostram que 58% dos trabalhadores com renda até meio salário mínimo são "pardos ou negros". No caso de instrução, 41% dos negros e 39% dos "pardos" sequer tiveram um ano de estudo, situação que atinge apenas 20% dos brancos.

Tudo isso evidencia a manifestação do racismo como um dos mais perversos componentes de uma sociedade dividida entre uma minoria de privilegiados e uma maioria explorada, uma sociedade cruel, cujo modelo de desenvolvimento e organização social apresenta marcas da herança do passado escravista.

Desse modo, a comemoração do dia nacional da Consciência Negra significa muito mais do que a homenagem a fatos e figuras de nossa História. Seu sentido maior é a denúncia da dura realidade que vive a população negra no Brasil e o chamamento a que se organize e se una a todos os oprimidos deste País, na luta por uma sociedade verdadeiramente democrática e justa.

Vital Nolasco é vereador em São Paulo pelo PCdoB.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Metroviários enfrentam com greve, a inflação

Reajustes de 28% em novembro e mais 21% em dezembro. Foi a sentença do Tribunal do Trabalho no julgamento do dia 19, acatada pelos metroviários em assembléia realizada logo em seguida na Assembléia Legislativa de São Paulo. Foi uma derrota para a política de arrocho do governo Fleury e para a direção da Companhia do Metrô. A mesma proposta recusada pela companhia na negociação na Justiça do Trabalho dia 14, solicitada pelo próprio Metrô e recusada na audiência, foi agora decidida no Tribunal.

"A disposição de luta da categoria, a participação massiva na mobilização e greve do dia 13, de 24 horas, garantiram índices maiores que os inicialmente oferecidos pela empresa. Especial destaque teve a participação dos delegados sindicais nas mobilizações e organização da campanha de novembro" opina Wagner Gomes, presidente do Sindicato dos Metroviários e dirigente nacional da CUT. O Sindicato valeu-se de anúncios na TV e de publi-

cação de um "Jornal do Usuário", com tiragem de 120 mil exemplares, para informar a população sobre os objetivos do movimento - o Metrô transporta 2,5 milhões de pessoas por dia.

O resultado final foi uma vitória dos metroviários. Mas ainda insuficiente para fazer frente à inflação. Em novembro, o índice já ultrapassa os 27%, e em dezembro promete ser ainda maior.

A sentença do Tribunal foi também contraditória. Apesar dos metroviários terem garantido o Esquema de Emergência determinado pela Justiça do Trabalho, a greve foi considerada "abusiva" pelo Tribunal. Com isso, foi determinada a compensação do dia parado em 13 de novembro.

O julgamento da greve foi um verdadeiro teatro. Logo de início, o procurador da Justiça do Trabalho afirmou que o direito de greve para metroviários "e outros funcionários de serviços essenciais é, na verdade, simbólico"! Uma afronta à Constituição vigente no país, que garante o direito de greve como uma realidade, e



Wagner fala aos metroviários

não como uma ficção. Aliás, foi clara a intenção do Tribunal de proibir, na prática, o direito de greve. A determinação de implantar um Esquema de Emergência que garantisse o funcionamento de 40% do sistema metroviário é, por si só, uma agressão ao direito constitucional de greve. E, mesmo com este sistema implantado, a greve foi considerada "abusiva" com o absurdo argumento de que o Esquema de Emergência só funcionou devido à determinação judicial, e "não por acordo entre as partes"!

Mesmo assim, os metroviários avançaram em sua organização e mobilização. A campanha salarial de novembro foi o

batizado de luta dos delegados sindicais uma nova forma de organização implantada na categoria neste segundo semestre. Eleitos em todas as áreas de trabalho pelo voto direto, os delegados sindicais tiveram participação destacada na campanha, varando a noite nos piquetes, organizando listas de funcionários para o Esquema de Emergência e esclarecendo e mobilizando os trabalhadores do Metrô.

Em janeiro os metroviários realizarão novas negociações com o Metrô para re- por as perdas salariais ocorridas em novembro e dezembro. A luta contra o arrocho e a inflação não pára!

Carlos Pompe, colaborador

Aborto não é caso de polícia

Um clima de indignação marcou o Seminário Latino-Americano e do Caribe "Saúde da Mulher e Direitos Reprodutivos", realizado em Brasília, nos dias 13 e 14 de Novembro.

Logo na abertura, 90 mulheres, representando 50 entidades do Brasil, Cuba, Argentina, Colômbia, Uruguai e Perú, entraram em confronto com o ministro da Saúde, Alceney Guerra. Este, questionado sobre as providências para evitar, no Brasil, a morte ou seqüelas irreversíveis de 300 mil mulheres por ano, como vem ocorrendo em consequência das condições do aborto clandestino, respondeu: "A providência é delatar e mandar a polícia."

Sobre o processo de esterilização indiscriminada levado a cabo por entidades controlistas, conforme plano elaborado nos Estados Unidos, a posição do ministro não foi menos questionável: "Sabemos que a taxa de natalidade está caindo artificialmente, por ação de entidades privadas inclusive estrangeiras. Tivemos prova disso ao procurar, em várias cidades, as causas do baixo índice na campanha de vacinação. Mas o governo só poderá tomar alguma posição quando existirem estatísticas completas e confiáveis. Isto pode demorar 2 ou 3 anos."

Diante da cobrança pela não implementação do PAISM (Plano de Assistência Integral à Saúde da Mulher), o representante do Governo Federal brindou as dezenas de médicos, enfermeiras, presidentes



Feministas discutem saúde da mulher

de entidades, representantes de Conselhos, com a afirmação: "O PAISM está sendo implementado. Vocês não conhecem a realidade. São mal informados."

Ficou assim bem caracterizada a postura do governo brasileiro frente aos graves problemas detectados quanto à saúde da mulher e aos direitos reprodutivos.

As participantes do Seminário, promovido pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara Federal, dirigido pela Deputada Jandira Feghali (PCdoB/RJ),

com apoio da União Brasileira de Mulheres, Geledes - Instituto da Mulher Negra e Fórum das Presidentas de Conselhos da Condição Feminina, fizeram sua avaliação diariamente oposta, como se vê em trechos da carta aprovada "Nossa América Latina, saqueada há 500 anos, vive, em nossos países, semelhante e grave realidade"... "Nosso povo, especialmente mulheres e crianças, está sendo dizimado. Pela fome, pelas endemias, grupos de extermínio, pela esterilização em mas-

sa de mulheres, pela discriminação de sexo e raça, pela expropriação da liberdade e autonomia de decidir sobre nossos países e nossos corpos. Esta situação é resultado de uma política neo-liberal dos diferentes governos da América Latina, com exceção de Cuba.

Todos cúmplices de uma política internacional em que renunciam à soberania nacional...

Rechamos as formas repressivas e anti-democráticas levadas por governos e igrejas que penalizam e condenam as mulheres, vítimas e não rés dessa injusta situação."

O encontro decidiu unificar esforços em torno de várias iniciativas, entre as quais: formação de comitês anti-mortalidade nos estados; presença efetiva das entidades de mulheres em todos os colegiados da área de saúde; retomada da luta pela implementação do PAISM; mobilização pelo avanço na legislação sobre direitos reprodutivos, particularmente quanto à esterilização e aborto.

Convictas de que criminosos são os governos e não as mulheres as participantes deliberaram utilizar os instrumentos jurídicos existentes para, respaldadas na mobilização das mulheres e do movimento popular, responsabilizar criminalmente os governos pelo verdadeiro massacre a que vêm sendo submetidas as mulheres no Brasil e na América Latina.

Coréia do Norte sob pressão

Êxitos aos comunistas japoneses

No final do mês de outubro, João Amazonas, presidente nacional do PCdoB, enviou uma mensagem de saudação ao Partido Comunista do Japão (de esquerda) que no último dia 7 de novembro realizou um ato em comemoração aos 25 anos de luta contra o revisionismo naquele país. Diz um trecho da mensagem:

"Queridos camaradas,

Recebam nossas mais calorosas saudações revolucionárias e internacionalistas extensivas aos militantes, amigos e simpatizantes de vosso partido, bem como a todos os participantes do comício nacional pelo fortalecimento do socialismo e da frente antiimperialista internacional.

Este ato de extraordinária importância política, se deve à comemoração dos 25 anos de luta contra o revisionismo contemporâneo no Japão.

Nessa oportunidade os comunistas japoneses rememoram os idos de 1966, quando romperam com a corrente revisionista dentro do Partido Comunista e iniciaram a caminhada para a construção de um partido revolucionário orientado pelo marxismo-leninismo.

Para os comunistas do PCdoB, a celebração destes 25 anos é motivo de júbilo. Nós estamos ao lado de vocês, assim como de todos os marxistas-leninistas do mundo, no combate ao revisionismo contemporâneo."

A grande imprensa noticiou fartamente nos últimos dias as pressões do governo norte-americano sobre o Japão e a China para que estes condicionem suas relações econômicas com a Coréia do Norte à "desnuclearização" deste país. Mas os jornais e as redes de televisão subvencionados pelo imperialismo sonegam à opinião pública a informação de que no território da Coréia do Sul, onde vigora um regime anticomunista e títere do governo norte-americano, estão acantonados cerca de 50 mil efetivos das forças armadas dos Estados Unidos e mais de mil armas nucleares em suas 130 bases e objetivos militares.

Em cada 100 quilômetros quadrados do território sul-coreano existe uma arma nuclear, cifra que supera quatro vezes a região da OTAN na densidade de seu deslocamento.

É esta presença militar norte-americana e o fato de o regime

sul-coreano encontrar-se armado até os dentes, inclusive com artefatos nucleares, que cria uma tensão permanente na península coreana, capaz de provocar uma conflagração militar ou um conflito nuclear. É evidente que enquanto tal situação perdurar, serão mais difíceis as possibilidades de promover o entendimento e a unificação entre o Norte e o Sul da Coréia, como é desejo de todo o povo coreano.

Recentemente, o governo da República Popular e Democrática da Coréia (norte) divulgou uma declaração política propondo a tomada de providências para a desnuclearização da península coreana. E disso a grande imprensa não faz alarde. Segundo essa proposta, os governos da RPD da Coréia e da Coréia do Sul deverão adotar uma declaração conjunta proclamando o acordo de transformar a península coreana numa zona desnuclearizada, no mais tardar antes do fi-

nal de 1992. O acordo estabelecerá medidas para que ambas as partes se abstenham de realizar provas, produzir e possuir armas nucleares e garantiria a proibição do deslocamento e trânsito de tais artefatos na península coreana.

Tanto a Coréia do Norte como a Coréia do Sul se submetem à inspeção internacional.

A RPD da Coréia insiste em que uma das condições para o êxito de um acordo para a desnuclearização da península coreana é a tomada de medidas, por parte do governo dos Estados Unidos, para retirar todas as suas armas nucleares do território sul-coreano.

A proposta do governo da Coréia do Norte, tem colhido a aprovação de muitos países principalmente do Sudeste asiático, que percebem sua importância para eliminar a ameaça nuclear e fortalecer a paz e a segurança na Ásia e em todo o mundo.

Solidariedade ao povo iraquiano

No próximo dia 2 de dezembro o Conselho de Segurança da ONU discutirá a retirada do bloqueio imposto ao Iraque de acordo com a resolução 687 do próprio Conselho que estipula a revisão das medidas adotadas contra aquele "à luz das políticas e práticas do Governo do Iraque".

Por esse motivo, o Birô de Relações Internacionais do Partido Baath Árabe Socialista, através de Abdul-Ghani Abdul-Ghafor encaminhou um apelo a to-

das as pessoas, entidades ou partidos que apoiam a luta do povo árabe para que manifestem a sua solidariedade. Publicamos trechos da mensagem dos iraquianos:

"Irmãos e amigos,

O Iraque tem cumprido e implementado todas as resoluções do Conselho de Segurança e tem cooperado sinceramente com o Secretário Geral da ONU e com as Missões de Inspeção que visitaram o Iraque com este propósito.

O Iraque continua comprometido com sua posição positiva apesar da fabricação, por alguns círculos, de mentiras e pretextos que são utilizados para iludir a opinião pública, distorcendo a posição clara do Iraque.

Os pretextos que motivaram o Conselho de Segurança da ONU a impor as sanções, não existem mais. Além disso, a continuação do bloqueio opressivo contra 18 milhões de iraquianos que enfrentam a morte lenta, a fome e várias epidemias, não mais aceitável.

Portanto, procedendo de suas responsabilidades humanitárias, morais e militantes, convocamos a enviar mensagem telegráfica ao Conselho de Segurança, uma data que precede o dia 02 de dezembro de 1991, pedindo a seus Estados-Membros para retirar o bloqueio imposto ao povo do Iraque, sem quaisquer condições ou obstáculos que minam a soberania, dignidade e integridade territorial do Iraque; e permitir ao Iraque assegurar alimentos, medicamentos e leite para recém-nascidos, com seus próprios recursos nacionais, longe da imposição de meios impraticáveis de opressão, repressão ou barreiras contra as vendas de seu petróleo no mercado internacional.

Por isso, façam do lema "RETIREM O BLOQUEIO IMPOSTO CONTRA O IRAQUE" um teste para a credibilidade dos princípios e valores nobres que nos unem e, vamos demonstrar isso com todos os meios de protesto.

Aceitem a segurança de nossa mais elevada consideração e apreço."

Ato de apoio aos palestinos

Estão sendo ultimados os preparativos para a Sessão Solene da Assembleia Legislativa de São Paulo, em homenagem ao "Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino". Será no próximo dia 29 de novembro às 20h30 (quem não puder comparecer pode enviar mensagens, telex e fax em apoio para Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Ibirapuera - CEP 04097 - SP, telex: 11-22273 e fax: 011-884-2230/884-2054).

Mais de 20 mil convites foram expedidos para todos os segmentos representativos da sociedade brasileira. A composição da mesa contará com representações nacionais e presidentes dos partidos PCdoB, PT, PDT, PSB, PCB, PH, PMDB, PSDB, MR8, CUT, as duas CGTs, imprensa, mulheres, negros, jovens, estudantes, igrejas (católica e muçulmana), advogados, jornalistas, bairros e movimento popular. Diversos embaixadores árabes e de países alia-

dos estarão presentes, além da OLP, COPLAC, Liga dos Estados Árabes, Sociedades Palestinas, etc.

Na solenidade, além da execução do Hino Nacional brasileiro, será tocado o Hino Nacional Palestino. Espera-se a presença de mais de mil pessoas. Todos os pronunciamentos, discursos, documentos que chegarem, serão transcritos no Diário Oficial do Estado e posteriormente enviados ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil e para a ONU, que acompanha os desdobramentos da Conferência Internacional de Paz para o Oriente Médio, que deverá começar nos próximos dias.

É fundamental que as entidades populares e sindicais em geral, se mobilizem, em especial em São Paulo, para garantir presença no ato, e em outros Estados, articulem mensagens de solidariedade e apoio à luta dos palestinos pelo sua auto-determinação e edificação de seu Estado Nacional (LMG).



8º Congresso será em Brasília

O 8º Congresso do PCdoB será realizado em Brasília. Esta foi a decisão adotada pela Comissão Organizadora após comparar as condições da realização da capital federal com as de São Paulo como estava previsto anteriormente.

Para as delegações que virão de todas as partes do país o acesso será mais fácil e mais barato.

As sessões plenárias do Congresso se darão no auditório Petrônio Portela no Senado Federal o que garante instalações de qualidade para a realização do evento.

A data de 3 a 8 de fevereiro não sofreu qualquer alteração.

TEORIA E PRÁTICA

Maiakóvski tinha razão

BERNARDO JOFFILY*

Neste final de novembro o Partido dos Trabalhadores realiza seu primeiro congresso em onze anos de existência. Certamente seria demasiada pretensão analisar no espaço desta coluna o debate em curso entre os petistas, sob o lema, relançado por Lula, de que "é proibido proibir". Mas não seria de todo errado aceitar, como síntese, a previsão de um companheiro petista, adepto consciente e convicto da Articulação: "Eu acho que o PT vai dar uma *endireitada*".



"A esquerda! A esquerda!"

Não é uma conduta extraordinária, original, "diferente de tudo que está aí". Diante do terremoto provocado pelos acontecimentos no Leste europeu e na URSS, muita gente trata de acomodar-se aos novos tempos dando alguns passos à direita.

É o que se vê desde o finado Partido do Trabalho da Albânia, passando por Gorbachov e Ieltsin, pelo ex-Partido Comunista Italiano, até nosso PCB, com velório marcado para o mês que vem. A social-democracia, por sua vez, abraça com crescente sem-cerimônia o receituário liberal. Os liberais flertam com propostas racistas e xenófobas. E a extrema-direita assumida engorda como não se via desde o tempo de Adolf Hitler.

Neste cenário, a tendência majoritária do PT apenas acompanha a maré do planeta quando propõe "uma *endireitada*". O "moderno", em nosso fim de século, dizem, não é Karl Marx, mas Adam Smith...

Nestes tempos vale reler o poema-conclamação de Vladimir Maiakóvski, o grande verzejador-panfletário da Revolução de 1917: "A esquerda! A esquerda!". É certo que Maiakóvski suicidou-se. E, sendo poeta, não cientista político, estava desobrigado da espinhosa tarefa de planejar a realização de seu sonho. Mas teóricos e poetas têm ao menos um ponto em comum: só são grandes quando têm a coragem, a ousadia de "afrontar, só, o mundo tal como ele é".

O referencial é outro

Semelhante coragem implica em usar outro referencial, em vez do da moda da mídia. Esta classifica os pensadores políticos em "conservadores" ou "renovadores" conforme o número de passos à direita que se dispõem a dar, com ingenuidade ou cinismo, rumo à concepção liberal-burguesa, rebatizada de neoliberal.

Quem se conforma com essa bitola afasta-se do espírito irreverente, revolucionário, questionador e libertário que é a marca da esquerda desde a queda da Bastilha, quando inventaram o termo. O referencial tem que ser o da análise concreta da situação concreta, que acumula diante de nós uma infinidade de perguntas à espera de resposta.

Esta análise exige espírito crítico rigoroso, implacável, alheio a qualquer preconceito, inclusive diante dos fatores que levaram à derrota das experiências socialistas deste século. Mas não tem por que ajoelhar-se em reverenciosa adoração diante da propriedade privada, do mercado, da divisão do mundo em países de primeira e de terceira categoria, da concepção a-histórica de democracia. Por trás da camada de tinta fresca, esses velhos ídolos polorentos estão caindo aos pedaços. Embaixo do solo aparentemente sólido em que a burguesia do primeiro mundo comemora seu triunfo de hoje, fervilham os processos objetivos que levarão à sua derrocada amanhã.

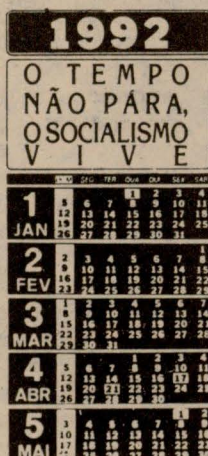
* Presidente do PCdoB em São Bernardo do Campo/SP

Materiais



Cartão de fim de ano

Calendário/92 - aluminizado, 77x20 cm de largura, impressão apenas do slogan: *O tempo não pára. O socialismo vive.* Material para venda mais ampla. 12.000,00 a dúzia, a partir do dia 12/11/91.



Adesivos, Cr\$ 8.000,00 o cento. Agenda/92 em couro com ponteiros douradas, tamanho 15x21 cm. Impressão na capa em dourado. Cr\$ 42.000,00 meia dúzia. Cartão de fim de ano tamanho 14,5x10,5 cm, com envelope. Cr\$ 15.000,00. 50 cartões

Conferências Estaduais	
Datas	Estados
29, 30/11 e 1º/dezembro	Roraima Alagoas
6, 7 e 8/dezembro	Santa Catarina Ceará Pará Piauí Mato Grosso Paraíba Rondônia Maranhão Amazonas Goiás
13, 14 e 15/dezembro	São Paulo Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Paraná Acre R. Grande do Norte Sergipe Mato Grosso do Sul Tocantins Bahia Espírito Santo Distrito Federal Minas Gerais Pernambuco

Contribuições

A campanha dos Cr\$ 1.000,00 para o 8º Congresso, apesar de subestimada por uns, ridicularizada por outros já arrecadou Cr\$ 1.249.000,00. É naturalmente uma soma insuficiente, muito abaixo das necessidades e possibilidades. Entretanto, se os Comitês Regionais estivessem levando a sério esta campanha, massificando-a, a arrecadação seria muito maior.

Exemplo que merece destaque, é o da Organização de Base do Plano Piloto-DF com 40 militantes e que decidiu levar a campanha por sua conta própria. Imprimiu 1.000 bônus dos quais já vendeu 600 e com os 400 restantes farão no próximo dia 25/11 arrastão na Câmara dos Deputados, Ministério da Saúde e Banco do Brasil. Todo dinheiro arrecadado será depositado na conta do 8º Congresso.

Também merece citação a atitude do Distrital Centro, de Salvador, que organizado em várias

categorias profissionais, retirou de suas finanças Cr\$ 100.000,00 e depositou na conta do Congresso.

É portanto necessário e urgente que as organizações partidárias desde os CRs se espelhem nos exemplos acima e assumam a responsabilidade de garantir o êxito material do 8º Congresso fazendo finanças com os militantes, filiados e com as massas. O PCdoB vencerá!

Relação de contribuições

Pernambuco: Alanir Cardoso, Ana Magalhães, Josiel, Gregório, Lúcio Monteiro, Luciana Santos, Roberio Granja, Marconi Dantas, Marcelino Granja, Dedé Rodrigues e Ronildo com Cr\$ 1.000,00 cada e Guido Bianchi com Cr\$ 2.000,00.
Paraíba: Ivan Alves de Carvalho, Alberto Pereira Lopes, Francisco de Assis (Tico), Cristina Moreira, Edmundo Fontes, Manuel e Jane Maria de Medeiros com Cr\$ 1.000,00

cada, Augusto César com Cr\$ 2.000,00 e Janilce Lima, Nilson Poeta e Pedro Luis Melo com Cr\$ 5.000,00 cada.

Minas Gerais: Cláudio Ricardo Koller e Newton Tiburcio com Cr\$ 3.000,00 cada.

Aracaju: José de Souza Jesus com Cr\$ 2.000,00.

Distrital Centro - Salvador-BA: Com Cr\$ 100.000,00.

Salvador-BA: José Caires e Claudia Lessa com Cr\$ 2.000,00 cada.

Tubarão-SC: Não identificado com Cr\$ 2.000,00.

Comitê Central: Sérgio Barroso com Cr\$ 20.000,00.

Distrito Federal: Francisco Assis, Kátia Abreu, Agnelo Queiroz, Izac Oliveira, Sônia Regina, José dos Reis, Bruno Walter, Conceição de Brito, João Luiz e Messias de Souza com Cr\$ 1.000,00 cada, Fernando Leite com Cr\$ 2.000,00 e José Martins Maia e F.J. de Alencar com Cr\$ 5.000,00 cada.

São Paulo: Vânia Moura com Cr\$ 30.000,00.

SOCIALISMO

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Os comunistas se organizam para a luta na Rússia

UMBERTO MARTINS

No dia 12 de novembro, em Moscou, uma delegação de 200 comunistas, representando várias regiões e fábricas, fundou o Partido Comunista da União dos Bolcheviques, elegendo para sua presidência a professora Nina Andreieva. Trata-se de uma personalidade que há anos se opõe à política burguesa de Gorbachev e também desenvolveu uma opinião crítica sobre a orientação revisionista imprimida ao PCUS desde Krushev.

As informações disponíveis por aqui a respeito do fato são escassas, e há notícias da existência e de iniciativas de outros grupos marxistas no país. De qualquer forma, a reunião indica que o proletariado russo e soviético (ou das ex-repúblicas soviéticas) dá passos importantes e certamente encontra-se hoje, do ponto de vista subjetivo, em melhores condições do que as observadas em outros países do Leste europeu para lutar pelos seus direitos, contra a restauração capitalista.

Programa

O novo partido anunciou que pretende lutar pela "restauração da propriedade socialista, do monopólio do comércio estatal do comércio exterior", assim como em defesa "dos direitos sociais dos trabalhadores". Deve-se lembrar que, há poucos dias, Ieltsin decretou a proibição da existência legal do partido comunista, numa "flagrante violação dos direitos garantidos pela Constituição, um sério atentado à democracia e às liberdades civis", conforme os marxistas soviéticos, que não estão dispostos a respeitar tal arbitrariedade.

As propostas de defesa do patrimônio público e dos direitos conquistados pelos trabalhadores - que, no final, se revelam uma só coisa - apontam para o coração das contradições que estão em movimento na luta de classes que se desenvolve na ex-URSS e em todo o Leste europeu, uma vez que contestam os próprios fundamentos da transição final ao capitalismo na região.

A experiência de reestruturação das economias do Leste, até há pouco baseadas no planejamento centralizado, com vistas a uma reorganização alicerçada basicamente nas leis do mercado, é muito rica e concentra preciosas lições. Em primeiro lugar, cabe destacar que tal transição só é possível através da impiedosa

sa liquidação das principais conquistas do operariado da região.

A privatização é um elemento chave neste processo. Os fatos comprovam que ela exige, entre outras coisas, a eliminação do direito ao trabalho (ou, o que dá no mesmo, a institucionalização do desemprego), ao mesmo tempo em que a redução dos dispêndios estatais (à moda neoliberal) pressupõe o fim de velhas conquistas como saúde pública gratuita, assim como a degradação da educação e da previdência. O ajustamento da taxa de acumulação às pretensões da iniciativa privada, por outro lado, exige uma drástica redução dos salários, viabilizada através da reforma radical (ou, numa tradução mais honesta, aumento radical) dos preços. Resumindo, o projeto capitalista só é realizável por meio de uma drástica redução do padrão de vida do povo. Simplesmente não há outra maneira de viabilizar as reformas capitalistas.

Resistências

As tentativas de reestruturação empreendidas até o momento revelam não só isto como algumas coisas mais. Ressalta o fato de que o programa burguês, ao se opor objetivamente aos interesses mais elementares da classe operária, enseja nesta, inevitavelmente, uma forte resistência, que tem caráter espontâneo mas que promete desdobramentos indesejáveis para a burguesia.

Esta contradição se revela como o maior dilema do capitalismo no Leste, depois da estúpida vitória política que este obtive na sequência do colapso dos regimes revisionistas.

Acontecimentos como a rebelião dos mineiros romenos e os resultados das eleições parlamentares na Polônia evidenciam (em que pese toda a confusão e dificuldades da consciência) que os operários estão dispostos a resistir com determinação aos ataques do capitalismo contra os direitos que conquistaram em décadas de socialismo. Há óbvias diferenças no caso da Rússia e das ex-repúblicas soviéticas mas, ao que parece, elas só contam a favor dos objetivos do proletariado.

Tanto na Polônia como na Romênia chega a ser surpreendente a velocidade em que a autoridade conquistada pela burgue-

sia desmoronou, sendo substituída pelo descrédito das amplas massas; os operários mostram-se frustrados mas decididos a lutar. Também salta aos olhos que o problema básico da resistência que eles opõem à liquidação de seus direitos caracteriza-se pela carência de uma direção consequente da própria luta e pelo espontaneísmo, ou seja: denuncia condições subjetivas pouco favoráveis.

É neste sentido, sob esta ótica, que a tentativa de união dos marxistas-leninistas e reorganização do partido comunista na Rússia e nas repúblicas que integraram a União Soviética deve ser examinada. Constitui um sinal de condições subjetivas bem mais favoráveis do que nos outros países da Europa Oriental. Dentro disto há dois outros episódios de grande significado que merecem nossa meditação: a defesa do mausoléu de Lênin que, embora ansiando o contrário, a elite burguesa russa é constrangida a tolerar, não tendo ainda adquirido forças para removê-lo; e a combativa e corajosa comemoração da revolução, 7 de novembro em Moscou, por dezenas de milhares (alguns falaram em 100 mil), em contraposição a Ieltsin e Gorbachev e a despeito da campanha anticomunista.

Radicalização

As dificuldades da transição são perceptíveis e certamente não passaram despercebidas à burguesia da região e ao imperialismo. Ocorre, porém, que os novos governantes da Europa Oriental não têm muitas alternativas e escolheram o caminho da radicalização das reformas, suspeitando que a lentidão pode tornar as coisas ainda mais complicadas.

Na Rússia e nas ex-repúblicas soviéticas, embora a transição tenha sido acelerada com a *Perestroika*, o programa capitalista ainda está relativamente atrasado quando o comparamos ao estágio alcançado por outros países como Polônia, Hungria, Romênia e Checoslováquia. Em todos os cantos, é bom lembrar, a reestruturação vem sendo orientada e monitorada por instituições e personalidades indicadas pelo imperialismo.

Ieltsin e seus asseclas têm pressa, e provavelmente já perceberam a fragilidade do poder que conquistaram. A Rússia prepara um plano à moda polonesa de reestruturação econômica para o mercado, prevendo a liberação gradativa dos preços a partir de dezembro deste ano, privatização massiva, precedida da equalização dos direitos entre capitalistas nacionais e estrangeiros, drásticos cortes dos subsídios e do dé-



ficit público (que pode se desdobrar, a curto prazo, numa hiperinflação), com redução dos gastos previdenciários. A Prefeitura de Moscou anunciou um plano de privatização de 4.500 lojas varejistas até o final deste ano.

Na Rússia o desemprego já não é novidade, mas o processo final de transição deverá transformar a taxa atual de desocupados em algo desprezível frente ao que as privatizações e falências vão exigir. É bobagem esperar que o proletariado fique passivo diante de tudo isto e das investidas que estão sendo preparadas contra o patrimônio público, principalmente quando se recorda que cerca de 80% da população russa são a favor da manutenção do controle estatal sobre a economia e contra a iniciativa privada.

Guerra civil

Tal quadro torna previsível a curto prazo a deflagração de grandes lutas. E foi pensando nisto que Ieltsin tratou de concentrar nas mãos poderes ditatoriais e tentar exercer um arbítrio comparável ao de ditadores como o chileno Pinochet. Sua fragilidade política, porém, vem ficando patente. A primeira tentativa que fez de utilizar os superpoderes, enviando tropas contra a república russa rebelde de Chechen-Ingush, dia 9 de novembro, foi um fiasco: a população, que demanda independência, revoltou-se, formou barricadas nas ruas e o presidente russo, pressionado pelo próprio Parlamento (que dias antes havia lhe concedido poderes ditatoriais), foi forçado a recuar.

O episódio evidenciou, por outro lado, que a guerra civil bate às portas da Rússia, uma federação composta de 31 pátrias étnicas (sendo 16 com status de autônomas), e também, como a ex-URSS, à beira da desagregação. Os separatistas de Chechen-Ingush,

que proclamaram independência no último dia 9, não só realizaram uma eficaz resistência contra as tropas russas como, no processo, conquistaram apoio no Cáucaso e em outras regiões soviéticas que no momento estão seriamente preocupadas com os dentes que (após o fracassado golpe de agosto) o nascente imperialismo russo, através de exigências pouco diplomáticas de Ieltsin, pôs à mostra. A perspectiva de que uma Iugoslávia de grandes dimensões está a caminho e deve se materializar na Rússia e ex-repúblicas soviéticas não é ilusória.

Assim, ao mesmo tempo em que é inevitável a radicalização da contradição entre capital e trabalho, como decorrência objetiva, lógica, da reestruturação capitalista, nota-se igualmente a elevação da temperatura dos conflitos étnicos, que possuem uma força extraordinária. São contradições de natureza diversa e que podem apontar para horizontes divergentes a curto prazo. Como dizia Stálin, brigas de tribo contra tribo (e a concorrência e o caráter opressor do capitalismo torna-as inevitáveis, inviabilizando, como mostram as experiências soviéticas e iugoslava, a existência de Estados multinacionais) não são boas conselheiras para a consciência operária. Podem ser e muitas vezes são usadas pelas elites para desorientar e embotar o instinto de luta do proletariado, lançando trabalhadores de uma nacionalidade contra outros, de nacionalidade distinta, e evitando que se alcance uma consciência nítida sobre o verdadeiro e comum inimigo de classe. Uma vanguarda lúcida e enraizada nas fábricas pode, no entanto, superar tais obstáculos, como aliás, ocorreu em 1937. Mas aguardemos. Breve a história desenrolará novos capítulos deste drama.